

Dois engenheiros franceses raptados em Moçambique

O Jornal.
31-12-82

Daniel Ribeiro, em Paris

O rapto de dois engenheiros franceses efectuado há alguns dias pelo «Movimento Nacional da Resistência» (MNR) perto de Cabora Bassa, teve em França um grande impacte. Mais ou menos na mesma altura passava também por Paris um responsável militar deste movimento e o «Le Matin» de ontem falava da hipótese de tropas cubanas serem enviadas para o Maputo.

O MNR, apoiado activamente pela África do Sul que lhe fornece armas, tem, nos últimos tempos, intensificado as suas acções terroristas e desestabilizadoras em Moçambique. Na última semana, numa acção que se destina decerto a que se fale a nível internacional deste movimento, o MNR raptou dois engenheiros franceses cooperantes no país e a diplomacia francesa considera o assunto «muito sério», mas recusa-se a revelar o nome dos dois homens desaparecidos.

Pouco antes do rapto se ter verificado (só ontem, quinta-feira, o assunto «saltou» para a primeira página do jornal «Le Matin») passou por Paris um responsável militar do MNR, vindo de Bona (onde se deslocara para visionar um filme que a TV alemã terá feito sobre a resistência em Moçambique) e, segundo as nossas informações, este responsável, que dava pelo nome de Muchavel, não conseguiu estabelecer os contactos oficiais que pretendia fazer com várias personalidades francesas.

Muchavel (nome de «guerra», talvez), que usava uma barbicha que fazia lembrar Chou En Lai e mede um metro e noventa de altura, reconheceu em conversa com um jornalista francês que o seu movimento era apoiado pela África do Sul e que era profundamente anti-comunista.

Segundo nos informou esse mesmo jornalista francês, o dirigente do MNR disse-lhe que o seu movimento não estava apto, neste momento, a derrubar o governo de Samora Machel pela força das armas, e que pretendia uma solução negociada.

Entretanto, segundo informações que também ontem foram divulgadas em Paris pelo matutino «Le Matin», este movimento conta com 4 a 10 mil combatentes regulares, alguns deles antigos colonos e militares portugueses. O mesmo jornal divulgava a hipótese, que estará a ser analisada em Maputo, de o governo moçambicano poder vir a fazer apelo ao auxílio das tropas cubanas para combater a resistência que é apoiada fortemente pela África do Sul. A decisão dos governantes moçambicanos, segundo ainda o mesmo jornal, depende de a África do Sul prosseguir ou não os seus **raids** no interior do país. Se tal se vier a verificar de novo «esta hipótese (o apelo aos cubanos) não poderá ser excluída», referia o «Le Matin».

Por fim este matutino parisiense referia que o MNR não tem ideologia precisa, «sendo apenas anticomunista», e que este movimento é sobretudo conhecido pelas torturas que inflige aos seus prisioneiros: «cortes de orelhas e de lábios, nomeadamente».